

9 de julho de 96

Meu Caro Dr. Plácido Lima
Com a costumeada sa-
tisfação recebi a sua am-
abilíssima carta de 18 de
maio, já de seu pai, de
que, sempre gentilíssimo
quize mandado à Revista
as suas primeiras im-
pressões. Ella sairá no
próximo no da Revista
e espero serão lidas com
o interesse e prazer
que temo de pertencer to-
das as suas anteriores
trabalhos. A notícia
do livro do Sr. Faria
Alves saiu no farei
o culo ultimo de 10 de
corrente. São poucos protes-
tas - the quanto me pe-
nhoraram e obrigam
todas estas suas bondades
com a Revista e as-
tas que me promette
na sua carta. Tudo
que nos mandou se-

rá bem vindo e muito
estimado.

Os números que lhe
faltavam já lhe foram
enviados. Hase-ros
de qual quer falta
que haja. Quando pu-
der mande-me uma
moda a cor de algumas
revistas d'aqui que
podriam querer tro-
car com a nossa.

O Oluniz Barreto está
agora nada, não ob-
stante as promessas.

Não sei se já lhe man-
dei dizer que temos
agora escriptorio, trav.
do Ouvidor 31, que tem
ta ser um centro de
números de letras. In-
felizmente souido,
como sabe, pouco
sociaveis e os ha

REVISTA BRAZILEIRA
★
Travessa do Ouvidor, 31 — Rio de Janeiro
~~~~~  
Director: JOSÉ VERISSIMO

lutas de Coheusão e  
que permanecem ainda  
os nossos escriptores  
as tornam accessos a  
reuniões poucas dessas  
belladas. Entretanto  
sempre aqui sempre  
o M. de Barros, o A. da  
Alha, o Valente, o J.  
de Aguiar, o Pedro Pavao,  
o Caetano Netto, o  
Oscaripe e outros.  
Sempre que o n. é lue-  
brado, e o s'frazman  
temente, e' como a  
mercada extima  
e apressa. Heantem  
caí p'tende o Barros  
Brasil que promet-  
ter-me a sua sala  
de trabalho. Bem fize,  
a Revista creio que  
naí, apesar do meio.  
Depois che a mesma hora.  
muitas felicidades me  
se paiz e aqui fia o



mitteiramente do seu

disposições e a sua

Quem? Adm<sup>o</sup> e M<sup>o</sup>

Objeto

João Vaz

João Vaz, 1896